



AVALIAÇÃO DOS CENÁRIOS DAS PRAIAS TURÍSTICAS DO ARQUIPÉLAGO DE FERNANDO DE NORONHA (BRASIL)

Samanta da Costa Cristiano^{1,2}; Gabriela Camboim Rockett²; José Rodrigues Souza Filho³; Luana Portz⁴

¹ Programa de Pós-Graduação em Geociências - Instituto de Geociências - Universidade Federal do Rio Grande do Sul;

² Grupo de Estudos Geoccológicos e Socioambientais;

³ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano;

⁴ Universidad de la Costa – Colômbia.

O Arquipélago Fernando de Noronha é reconhecido pela Organização das Nações Unidas como Patrimônio Natural da Humanidade por suas belezas naturais. Este estudo concentra-se na ilha principal do Arquipélago, nas praias de duas Unidades de Conservação: o Parque Nacional Marinho Fernando de Noronha (proteção integral) e a Área de Proteção Ambiental Fernando de Noronha, Rocas, São Pedro e São Paulo (uso sustentável). A costa noroeste da ilha principal (Mar de Dentro) tem praias arenosas de águas claras, protegidas das correntes e ventos de sul, com ondas procuradas para o surf na temporada de verão. A costa sudeste (Mar de Fora), recebe ondas e vento o ano todo, tem águas de azul profundo e poucas praias arenosas, protegidas por ilhas. Foram avaliados 19 setores de praias turísticas, na primavera e no verão (principais estações de visitação). Utilizou-se o Sistema de Avaliação de Cenário Costeiro proposto por Ergin *et al.* (2004, 2006, 2011), que consiste na aplicação de um *checklist* de 26 parâmetros, naturais e antrópicos. Os parâmetros são pontuados de 1 (ausência/má qualidade) a 5 (presença/excelente qualidade). Os pesos são integrados em modelos matemáticos de lógica *fuzzy*, que resultam no valor D (indicador da atratividade). O valor D é dividido em 5 classes (da classe 1, de maior atratividade à classe 5, paisagens menos atrativas). O método utilizado é aplicado em diversas praias ao redor do mundo, o que possibilita a comparação e a geração de informações que contribuem para a gestão da paisagem. Os dados obtidos refletem as características naturais e antrópicas das praias turísticas da ilha. A Baía do Sancho apresentou o maior valor D (1,2), já reconhecida como a praia mais bonita do mundo pela *TripAdvisor*. 55,56% dos setores do Parque (de uso mais restritivo) encontram-se na classe 1, enquanto 30% dos setores da Área de Proteção chegam a essa classe. A Área de Proteção tem mais setores nas classes 2 (40%) e 3 (20%). No Parque os setores estão 33,33% na classe 2 e 11,11% na classe 3. A classe 4 ocorre apenas na Área de Proteção (Praia do Porto Molhes e Praia do Cachorro na primavera), sem ocorrência de setores na classe 5. Os resultados abrem novas perspectivas para a melhoria na gestão dos cenários costeiros de Noronha, desde ações simples, como a manutenção de lixeiras, até ações mais complexas, como a adequação do tratamento de esgoto.

Palavras-chave: Unidade de Conservação; Ilha; Paisagem

Agradecimentos: Agradecemos ao Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade e à Administração da ilha pelo apoio para a realização dos trabalhos de campo. Ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano (IF Baiano), pelo apoio durante as atividades de campo e laboratório, bem como, ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), pelo Auxílio a Pesquisa (APQ) e pela bolsa de doutorado. Aos colegas e professores da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Ao Professor da Universidade de Cádiz (UCA), Giorgio Anfuso, pela apresentação do método. Ao Felipe Barroco pelo apoio no continente pernambucano. E ao XV Congresso da ABEQUA, onde ocorreu a primeira troca de ideias entre os pesquisadores da UFRGS e do IF Baiano para a parceria neste projeto.